

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**IRIS SUELEM LIMA DA SILVA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA A PARTIR DO LÚDICO**

**MARABÁ/PA**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**IRIS SUELEM LIMA DA SILVA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA A PARTIR DO LÚDICO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Ciências da Educação, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup> Ana Clédina Rodrigues Gomes.

**MARABÁ/PA**

**2018**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Josineide da Silva Tavares / UNIFESSPA. Marabá, PA**

---

Silva, Iris Suelem Lima da

As práticas pedagógicas na educação infantil e o desenvolvimento da criança a partir do lúdico / Iris Suelem Lima da Silva ; orientadora, Ana Clédina Rodrigues Gomes. — 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

1. Professores de educação infantil - Marabá (PA). 2. Educação infantil – Estudo e ensino. 3. Aprendizagem. 4. Atividades criativas na sala de aula. 5. Prática de ensino. 6. Crianças - Desenvolvimento. I. Gomes, Ana Clédina Rodrigues, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

---

CDD: 22. ed.: 370.71

Elaboração: Miriam Alves de Oliveira  
Bibliotecária-Documentalista CRB2/583

Dedico este trabalho aos meus pais, principalmente ao meu pai que não está mais presente entre nós, mas que acreditou no meu sonho e sempre me apoiou.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me dado forças para seguir até aqui.

Agradeço aos meus pais Charles Cleober da Silva e Isaurina Alves Lima por todo o carinho e dedicação ao longo deste período e por ter feito do meu sonho, o sonho deles.

Agradeço ao meu esposo Ronigleicy Oliveira Alencar, que de forma especial e carinhosa sempre esteve ao meu lado me apoiando nos momentos de dificuldade.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes pelas orientações ao longo da pesquisa.

Agradeço a todos os professores do curso de Pedagogia, pois todos ajudaram de alguma forma na minha formação acadêmica.

Agradeço a toda a minha família.

Enfim agradeço a todos que de alguma maneira fizeram parte deste processo.

*“A infância é o tempo de maior criatividade na  
vida de um ser humano.”*

*(Jean Piaget)*

## **RESUMO**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada sobre as práticas lúdicas desenvolvidas por professoras atuantes na Educação Infantil, em escolas localizadas no município de Marabá- PA. O objetivo geral do estudo consistiu em analisar como as professoras que atuam nessa etapa realizam seu trabalho utilizando práticas lúdicas e como refletem sobre seu trabalho em relação aos conceitos e resultados proporcionados pelo lúdico, bem como de que forma a ludicidade pode se tornar um importante recurso pedagógico para facilitar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para se atingir tal objetivo foi realizado um estudo bibliográfico e pesquisa de campo para obtenção dos dados foi utilizado um questionário com 6 professoras de 2 escolas de educação infantil. Como referencial teórico foram utilizados os autores Vygotsky (1991), Kishimoto (1997; 2015), Luckesi (1998), entre outros. O estudo demonstrou que as professoras envolvidas no ensino na Educação Infantil possuem larga experiência na docência, formação adequada, inclusive em nível de pós-graduação, o que refletiu nos conhecimentos sobre o campo da docência na Educação Infantil e adequação de suas práticas com base na utilização de atividades lúdicas, demonstrados durante o estudo.

**PALAVRAS – CHAVE:** Educação Infantil. Lúdico. Práticas Pedagógicas.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO I A INFÂNCIA: O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM INFANTIL NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO II O LÚDICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Jogos.....	15
2.2 Brinquedos.....	18
2.3 Brincadeiras.....	20
2.4 A importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizado infantil.....	21
<b>CAPÍTULO III O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO IV PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>26</b>
4.1 Análise dos dados coletados na pesquisa de campo.....	27
4.1.1 Perfil das professoras .....	27
4.1.2 O conceito de lúdico de acordo com as professoras .....	29
4.1.3. As práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras da educação infantil.....	30
4.1.4 Frequência com que são utilizadas as práticas lúdicas .....	31
4.1.5 Os reflexos das atividades lúdicas percebidas pelas professoras no desenvolvimento dos alunos.....	33
4.1.6. As maiores dificuldades apontadas pelas professoras na utilização de práticas lúdicas.....	34
<b>5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas têm sido utilizadas como um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem, visto que o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, além de promover o desenvolvimento cognitivo das crianças uma forma dinâmica, na qual o ensino utilize meios para uma aula atraente e criativa.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN, 2010), a criança, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Neste sentido a criança na educação infantil se desenvolve a partir das interações cotidianas e é no brincar que a criança aprende e desenvolve a imaginação, assim a utilização de práticas lúdicas colabora no desenvolvimento e promove a interação entre as crianças, além de possibilitar situações de aprendizagem e desenvolver a autonomia de forma que a criança aprenda brincando.

O interesse por esse tema se deu no decorrer da realização do curso de Pedagogia, durante as atividades de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, pois, a partir destes momentos foi possível observar como as professoras trabalham nesta etapa de ensino e assim notar que as práticas lúdicas ainda são pouco utilizadas no processo de alfabetização das crianças, mesmo na educação infantil.

Partindo desta compreensão sobre o lúdico e a infância, a problemática desta pesquisa se mostra a partir do seguinte questionamento: Se o brincar faz parte da cultura humana, principalmente na infância, por que os professores da Educação Infantil pouco utilizam práticas lúdicas nas atividades pedagógicas?

Sob tal perspectiva esta pesquisa busca analisar como professores (as) que atuam na Educação Infantil refletem sobre suas práticas pedagógicas em relação ao lúdico e de que forma a ludicidade pode ser um recurso pedagógico para facilitar o processo de ensino aprendizagem nessa etapa de ensino.

No intuito de se alcançar tal objetivo geral, traçou-se como objetivos específicos os seguintes:

- Realizar um levantamento sobre alguns estudos que auxiliem na reflexão sobre a importância do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil;
- Caracterizar as práticas pedagógicas de professores (as) que atuam na Educação Infantil em relação à utilização da ludicidade;
- Identificar quais são as principais práticas lúdicas desenvolvidas pelos professores (as) da Educação Infantil em escolas no município de Marabá-PA;
- Verificar como os professores (as) da Educação Infantil concebem o conceito de lúdico e sua importância no trabalho voltado para a educação infantil;
- Compreender quais são as dificuldades dos professores (as) no desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvem o lúdico.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, no Art.29 a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica que atende crianças de 0 a 5 anos de idade e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social com o apoio da família e da comunidade.

Assim a educação infantil deve comprometer-se em garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças desde o nascimento, proporcionando atividades lúdicas que colaborem para o desenvolvimento físico e intelectual de forma que as crianças tenham um desenvolvimento pleno das suas capacidades cognitivas.

Além disso a educação infantil deve atuar sobre dois eixos fundamentais, a interação e a brincadeira, pois o objetivo principal desta modalidade de ensino é promover a interação entre as crianças de modo que as brincadeiras possibilitem situações de aprendizagem e favoreça no relacionamento e a interação das crianças.

Assim, o presente estudo se estrutura sob uma metodologia de cunho qualitativo, por se tratar primeiramente de uma pesquisa descritiva, ou seja, aquela na qual o pesquisador mantém contato direto com o objeto de estudo, diante disso Ludke e André (1986) afirmam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.11)

A pesquisa se realizou em dois momentos: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica deu o suporte teórico necessário para a etapa seguinte. A pesquisa de campo foi útil para obtenção dos dados necessários aos objetivos do estudo.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo trata da questão da infância: o desenvolvimento e a aprendizagem infantil na perspectiva de Vygotsky onde trazemos a abordagem de Vygotsky em relação ao desenvolvimento infantil e a importância do lúdico no seu desenvolvimento e a aprendizagem e de que forma o lúdico pode contribuir para no desenvolvimento na infância.

O segundo capítulo destaca a concepção do lúdico sob o aporte dos jogos, brinquedo e brincadeiras e sua importância na educação e no desenvolvimento das crianças. Dessa maneira destaca-se nesse capítulo a importância do lúdico, dos jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças e como essas atividades facilitam o ensino e aprendizagem para crianças na educação infantil, de modo que possam auxiliar no desenvolvimento de atividades que sejam prazerosas e divertidas nesses processos.

O terceiro capítulo diz respeito ao lúdico e a prática pedagógica na educação infantil. Esse capítulo destaca a prática lúdica desenvolvida pelos professores da educação infantil de acordo com as orientações contidas nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), de forma que dão suporte sobre como os professores devem trabalhar essas práticas, lúdicas de maneira que auxiliem os alunos no desenvolvimento efetivo de suas capacidades cognitivas. Dessa maneira o professor deve ser o principal motivador do brincar na educação infantil, possibilitando assim possibilidades para proporcionar momentos lúdicos e criar espaços para que a criança possa desenvolver plenamente suas capacidades tanto afetivas como cognitivas.

## **I. A INFÂNCIA: O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM INFANTIL NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY**

Os jogos, o brinquedo e as brincadeiras estimulam o raciocínio e a imaginação de modo a promover o desenvolvimento da aprendizagem de forma prazerosa, além de proporcionará criança que explore diferentes situações e desenvolva suas capacidades. Dentre estes aspectos será abordada a teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento infantil e a importância do seu progresso nesta fase, pois através do lúdico a criança desenvolve uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem segundo Vygotsky acompanha o desenvolvimento, neste sentido quanto mais desenvolvimento, mais aprendizagem. No entanto a aprendizagem se desenvolve mais rapidamente que o desenvolvimento. O desenvolvimento é o nível máximo em que a criança pode chegar, ou seja, o desenvolvimento é visto como uma condição para o aprendizado, mas nunca como resultado para ele. O autor ainda afirma que aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Ou seja,

O desenvolvimento se baseia em dois processos inerentes diferentes embora relacionados, em que cada um influencia o outro de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo também um processo de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p.91)

Neste sentido Vygotsky afirma que o desenvolvimento e a aprendizagem se influenciam respectivamente, pois, quanto mais há aprendizagem mais há desenvolvimento. O autor ainda afirma que o desenvolvimento da criança ocorre através das interações com o meio em que está inserida. Assim Oliveira (2011) diz que:

De início, a realização de uma tarefa conjunta é uma totalidade na qual os atos dos parceiros estão intimamente entrelaçados. Com a experiência, conforme a criança imita o parceiro apropriando-se das instruções, questionamentos e recortes que lhes oferece, ela pode fazer indicações a si mesma e apresentar um desempenho independente. E por isso que Vygotsky afirma que toda função psicológica superior manifesta-se primeiro, em uma situação interpessoal e depois em uma situação intrapessoal. (OLIVEIRA, 2011, p. 133)

Dessa forma as interações cotidianas são de grande relevância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, pois as mesmas aprendem de acordo com o meio em que vivem, neste sentido Vygotsky compreende que a criança a partir do seu nascimento já nasce em um meio social no qual vai formando sua visão de mundo por meio das interações sociais com adultos ou com crianças mais experientes do que ela.

Um fator importante na teoria de Vygotsky em relação ao desenvolvimento e aprendizagem são os níveis de desenvolvimento das crianças. O primeiro nível é chamado pelo teórico de Zona de desenvolvimento real, que define as funções que já amadureceram, é quando a criança já pode realizar determinada função ou tarefa sozinha sem ajuda.

Já a Zona de desenvolvimento proximal, de acordo com Vygotsky:

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p.97)

A Zona de desenvolvimento proximal define dessa maneira as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de amadurecimento. Assim a criança ainda precisa da ajuda para a resolução de problemas.

O aspecto essencial do aprendizado é que ele cria uma zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1991, p.101)

No entanto, Vygotsky deixa claro em sua teoria que desenvolvimento e aprendizado caminham lado a lado e que quando há aprendizado, há desenvolvimento. O aprendizado desperta na criança várias funções, como a interação e a cooperação sendo estes fatores de suma importância no processo de desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Trazer a teoria vygotskyana para fundamentar este estudo se configura como um suporte que temos a plena convicção de sua contribuição, visto que muitos autores aqui citados, como Kishimoto (1997), umas das autoras de maior referência sobre o lúdico na educação escolar, também trazem Vygotsky como suporte teórico.

Compreender as zonas de desenvolvimento como elementos que auxiliam na compreensão sobre os processos de aprendizagem também são de extrema importância para que professores possam decidir sobre as atividades lúdicas que provocam o desenvolvimento psicomotor, além dos aspectos cognitivos e sociais na criança.

Além das zonas de desenvolvimento, Vygotsky contribui ainda no sentido de compreendermos o papel do símbolo para a criança, visto que muitas brincadeiras desencadeiam a fantasia, elemento essencial para a produção de representações entre o seu

imaginário e o mundo real, promovendo o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.  
(BOMTEMPO, 2009)

Enfim, encontramos na abordagem teórica de Vygotsky elementos suficientes para afirmar que a prática do lúdico nas atividades escolares, sobretudo na fase da educação infantil, não apenas proporciona muitos benefícios como também se mostra como um aspecto primordial na formação das crianças.

## II. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO

A atividade lúdica sempre esteve presente na vida humana. De acordo com Huizinga (2000) a cultura surge sob a forma de jogo e que mesmo as atividades que visam a satisfação imediata das necessidades vitais, como por exemplo a caça, tendem a assumir nas sociedades primitivas uma forma lúdica.

De acordo com Fernandes (2013) a origem de lúdico vem do *latim ludus*, que quer dizer jogos, forma espontânea, ação, diversão, raízes na disputa, e para atingir toda plenitude de sua dignidade e estilo, não pode deixar de levar em conta o elemento lúdico.

O lúdico é o brincar, é o jogar, é a diversão e está presente em todas as épocas da história da humanidade. Fortuna (2000) também considera que o lúdico tem origem na palavra “*Ludus*”, que significa jogo, mas este significado foi evoluindo de acordo com as pesquisas na área, e conseqüentemente o lúdico passou a ser compreendido como parte da atividade humana, que evidencia a ação e o movimento em vivência, seja ele motor, psicomotor e intelectual.

Luckesi (1998) destaca:

a atividade lúdica como aquela que propicia a “plenitude da experiência”. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. A experiência pessoal de cada um de nós pode ser um bom exemplo de como ela pode ser plena quando a vivenciamos com ludicidade. (LUCKESI, 1998, p.27)

Assim, não se deve considerar o lúdico apenas como diversão, pois como cita o autor, a atividade lúdica poderá ser ou não uma atividade divertida, no entanto poderá propiciar o desenvolvimento pessoal pela “plenitude da experiência”, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e trazer vários benefícios, tanto para a saúde mental como para a comunicação e ainda promover a socialização entre os indivíduos.

No Renascimento inicia-se uma nova concepção de infância que surge como característica do desenvolvimento da inteligência através do lúdico, modificando a ideia de que o jogo servia apenas como distração.

Assim, também Fortuna (2000) assinala que a atividade lúdica promove a evolução mental, reforçando a ideia de que o lúdico pode enriquecer a aprendizagem também no contexto escolar, pois é um recurso atrativo para os alunos, mantendo-os extremamente envolvidos em função do prazer.

O jogo educativo surge a partir do século XVI, de acordo com Kishimoto (2015). O interesse pelo jogo aparece nos escritos de Horácio e Quintiliano, que se referem à presença de pequenas guloseimas em forma de letras, produzidas pelas doceiras de Roma, destinadas ao aprendizado das letras.

Kishimoto (1997) afirma ainda que no período do Renascimento o jogo servia para divulgar princípios de moral e ética, neste período marcado pela “compulsão lúdica”. O Renascimento via na brincadeira uma forma que contribuir para o desenvolvimento da inteligência e facilitava o estudo. Ao atender as necessidades infantis, o jogo torna-se uma forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares, assim para contrapor os processos verbalistas e tradicionalistas deste período o professor deveria dar formas lúdicas para os conteúdos. A mesma autora afirma que:

O jogo está assim relacionado com a nova concepção de infância que começa a constituir-se no Renascimento: a criança dotada de valor positivo, de uma natureza boa, que se expressa espontaneamente por meio do jogo que irá fixa-se com o Romantismo (KISHIMOTO,1997, p.29).

Assim, levando-se em conta as especificidades da criança em relação ao uso do lúdico, acredita-se que o mesmo pode ser utilizado como recurso metodológico fundamental para o desenvolvimento de uma prática que realmente se efetive na educação infantil de forma que proporcione às crianças uma aprendizagem significativa e motivadora.

Seguindo a abordagem da autora em relação ao lúdico, vale ressaltar seus aspectos principais, conforme ela mesma assinala, ou seja, o lúdico e sua concretude a partir do jogo, do brinquedo e da brincadeira, conforme destacamos a seguir.

## **2.1 Jogos**

Para Kishimoto (1997), tentar definir a palavra jogo não é uma tarefa fácil, pois cada jogo tem suas especificidades, alguns dependem da cultura e neste sentido o jogo assume a imagem e o sentido que a sociedade lhe atribui.

Huizinga (2000) cita que o jogo é um elemento cultural e está presente na vida humana antes mesmo da existência cultural, marcando-a desde as mais distantes origens até a fase de civilização em que agora nos encontramos. O jogo está ligado a não seriedade e o riso está de certo modo ligado a esse caráter não sério, mas sua relação com o jogo é totalmente secundária, e destaca que os jogos infantis e o xadrez são executados dentro da mais profunda seriedade, não verificando nos jogadores a menor tendência para o riso.

De acordo com alguns autores como Brougère (1981) e Henriot ((1993), ambos citados por Kishimoto (1997, p. 16), o jogo pode ser visto como: “O resultado de um sistema linguístico e que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras; e um objeto”.

Assim Huizinga (2000) define o jogo da seguinte forma:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana" (p.24).

O autor define o jogo como uma atividade espontânea, natural e prazerosa, seguindo sempre regras, neste sentido, em relação às regras, sendo obrigatórias no jogo e quando a criança brinca, de certa forma se afasta da vida cotidiana e entra no mundo imaginário. A criança ao jogar enfrenta desafios, pois aprende a trabalhar o raciocínio de forma que a leve a desenvolver habilidades para ganhar o jogo.

Nicolau (2003, p.134) destaca algumas características do jogo e que as atividades lúdicas surgem como uma possibilidade para resolução de problemas.

Através do jogo a criança:

- Libera e canaliza as suas energias;
- Pode transformar uma realidade difícil;
- Dá vazão a fantasia, que sempre encontra, no jogo, uma abertura;
- Além disso, o jogo é uma grande fonte de prazer, tanto para educadores quanto para o educando.

A autora ainda afirma que a autoconfiança da criança através do jogo é continuamente desenvolvida, pois, à medida que é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que envolvam a identificação, a observação, a comparação, a análise, a síntese, a generalização, ela vai conhecendo as suas possibilidades. (NICOLAU, 2003, p.135)

Já Piaget (1980) classifica os jogos em três tipos:

**Jogos de exercício:** é aquele que a criança faz por puro prazer, sem finalidades que não o próprio prazer. Na criança, o jogo de exercício é o primeiro a aparecer e, é essencialmente sensorio-motor, pois é nesse período que a criança começa a conhecer seus sentidos, sensações e movimentos.

**Jogos simbólicos:** é fruto da imaginação da criança, ao contrário dos jogos de exercício que não consistem em nenhum pensamento lúdico, o símbolo representa assim um objeto ausente sendo uma comparação entre um objeto dado e um objeto imaginado, o principal jogo simbólico é o brincar de faz de conta. Por exemplo, se uma criança tem um cabo de vassoura e imagina ser um cavalo, desenvolvendo assim a imaginação, e este só aparece na criança durante o segundo ano do seu desenvolvimento.

**Jogos de regras:** são jogos de combinações sensório-motoras como corrida, jogos de bola de gude ou com bolas etc., ou intelectuais como xadrez, cartas etc. O autor ainda especifica dois casos de regras, as transmitidas e as espontâneas. As regras transmitidas referem-se aos jogos institucionais que se impõem por pressão de gerações anteriores, já as espontâneas são regras de natureza contratual e momentâneas.

Os jogos educativos com finalidades pedagógicas promovem o ensino aprendizagem e facilitam o desenvolvimento na construção do conhecimento de forma divertida e prazerosa. “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica.” (MOYLES 2002, p.21)

Desse modo a prática do jogo favorece e reflete na prática pedagógica promovendo o enriquecimento dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e despertando muitas vezes o interesse e motivação do aluno, dessa maneira o professor deve incentivar a criança em suas ações para oportunizar que a atividade lúdica seja prazerosa e promova a construção de conhecimento. Como afirma (FERNANDES 2013, p. 05) “O jogo proporciona à criança momentos de atração que tornam o aprendizado agradável sendo considerado como um agente facilitador no processo ensino e aprendizagem.”

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. Ao usar a quadrilha para apreensão de noções de conjunto, de pares e ímpares ou o boliche, para a construção de números estão presentes propriedades metafóricas do jogo, que possibilitam a criança o acesso a vários tipos de conhecimentos e habilidades (KISHIMOTO 1997, p.37).

Além disso podemos perceber que os jogos educativos são importantes para desenvolver as áreas sócio afetivas, cognitivas e motoras. A área sócio afetiva implica no desenvolvimento emocional e afetivo, na socialização e na interação entre as crianças, A cognitiva proporciona a memorização e facilita a resolução de problemas, a área motora permite criar e montar seus próprios jogos.

Neste sentido Vygotsky (*apud* Dallabona e Mendes 2004, p.109) afirma que “É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”

Nessa perspectiva percebe-se que a utilização do jogo na prática educativa torna-se importante no desenvolvimento da criança em diversas áreas, tanto afetiva, cognitiva e motora, além disso percebe-se que os jogos são de extrema importância e facilitam na aprendizagem da criança de forma que possibilitam meios para uma formação de sujeitos criativos, críticos e autônomos, tendo assim consciência de seu papel na sociedade.

## **2.2 Brinquedos**

O brinquedo faz parte da natureza da criança e o seu uso pode ser uma forma de estimular o conhecimento de modo que promova e desenvolva a afetividade na criança, pois a ela estabelece uma relação com o brinquedo de modo que expressa suas emoções na forma de brincar.

O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança quanto ao seu uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. (KISHIMOTO, 1997, p.18)

O brinquedo, de certo modo é uma representação da realidade, ou seja, a criança reproduz o seu cotidiano nas brincadeiras, de forma que no brincar desenvolve a sua imaginação e busca satisfazer suas curiosidades. Para a autora,

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto de objetos reais para que possa manipulá-los. (KISHIMOTO, 1997, p. 18)

A autora afirma ainda que o brinquedo modifica a realidade e que hoje os brinquedos reproduzem o meio técnico científico e o modo de vida atual, como os eletrodomésticos, bonecos, robôs de uma maneira idêntica à realidade de modo que incorporam as características como tamanho, formas delicadas e simples e estilizadas relacionadas à idade e gênero do público ao qual é destinado.

Nesse sentido, para Vygotsky (1991, p.117) “no brinquedo a criança sempre se comporta além do habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. No brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”.

O brinquedo representa certas realidades e a criança reproduz comportamentos de acordo com o seu cotidiano, neste sentido um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substitutivo dos objetos reais para que possa manipulá-los.

Em relação à função lúdica e educativa do brinquedo, Kishimoto faz algumas considerações: “o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente: e a função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.” (1997, p. 37)

Neste sentido Kishimoto (1997) estabelece que o jogo se diferencia do brinquedo, pois o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e ela brinca de acordo com a sua realidade ou cultura e dispensa as regras preestabelecidas do jogo.

O brinquedo desempenha um papel significativo na utilização de práticas lúdicas em sala de aula, pois pode possibilitar para a criança conhecer o mundo e estabelecer relações no mundo da fantasia de modo que desenvolva a criatividade e a imaginação, tornando-se assim um instrumento que de fato efetive o ensino- aprendizagem das crianças na educação infantil.

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não buscam resultados, porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da função docente, buscam –se resultados em relação a aprendizagem de conceitos e noções, ou mesmo ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo, deixa de ser brinquedo para torna-se material pedagógico. (KISHIMOTO 2015, p.14)

Se o brinquedo é suporte da brincadeira e desempenha uma relação intrínseca com a criança deve ser usado como tal, pois a sua utilização deve proporcionar momentos de prazer que não busquem resultados pré-estabelecidos, pois a partir do momento em que serve para auxiliar à prática docente em que se buscam resultados, o brinquedo passa a ser material pedagógico e não desempenha a sua real função no desenvolvimento da criança.

O uso de brinquedo\ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se consideramos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolve-la. (KISHIMOTO 1997, p.36)

Como afirma a autora, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância no desenvolvimento infantil, pois a criança desenvolve uma relação interna com o brinquedo assim o uso dos brinquedos como instrumento pedagógico se torna um aliado no processo de ensino aprendido das crianças e deve propiciar um aprendizado de forma prazerosa se não

passa a ser apenas material pedagógico didático não proporcionando assim uma atividade prazerosa para as crianças, pois o aprender brincando deve ser de uma forma que desperte o interesse e proporcione momentos prazerosos para as crianças.

### **2.3 Brincadeiras**

O brincar faz parte do cotidiano da criança. Com o brincar elas desenvolvem a linguagem, a imaginação e criam um mundo de fantasias. Somente na sociedade moderna a criança passa a ser valorizada como um ser social, pois antes era vista como um adulto em miniatura e convivia no mundo dos adultos como tal.

De acordo com Ariès (2016, p.46) “no início do século XVII não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos reservados as crianças e as brincadeiras e os jogos do adulto. Os mesmos jogos eram comuns a ambos.”

Segundo Wajskop (2011, p. 34) a brincadeira é um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura.

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. E vale ressaltar ainda que o conteúdo do imaginário resulta de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos, ou seja, no meio em que ela vive.

A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente são usados de modo simbólico, como um substituto para outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança (OLIVEIRA, 2011, p.164)

A brincadeira de faz de conta ou simbólica desenvolve na criança a imaginação e é uma ferramenta importante para promover a criatividade e a autonomia. Segundo Kishimoto (1997, p.) em torno dos 2 ou 3 anos de idade, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, começa a expressar seus sonhos e fantasias e assumir papéis presentes no contexto social.

A brincadeira é uma forma de melhorar as práticas pedagógicas, pois através da brincadeira as crianças “desenvolvem a confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e ser empáticos com os outros” (MOYLES 2002, p.22)

De acordo com Dallabona e Mendes (2004) “A capacidade de brincar possibilita para as crianças um espaço para resolução de problemas” e, neste sentido, o brincar passa a ser para a criança apenas a satisfação de desejos. Para as autoras o brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaços próprios; um fazer que se constitui de experiências culturais, que são universais e próprio da saúde, pois, facilita o crescimento e conduz aos relacionamentos grupais, podendo assim ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros.

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos. (DALLABONA e MENDES, p.108)

Neste sentido, a criança quando brinca desenvolve várias habilidades, além de despertar a criatividade, autonomia e promover a interação entre as crianças, a brincadeira possibilita integrar as várias dimensões da personalidade como as emoções, assim o indivíduo que joga e brinca pode lidar melhor com as situações do cotidiano e assim construir seus conhecimentos.

#### **2.4 A importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizado infantil**

As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das crianças, pois brincando a criança se sente estimulada, contribui para a socialização e em seu desenvolvimento social Piaget (1980) afirma que tudo é jogo durante os primeiros meses de existência, a parte de algumas exceções apenas como a nutrição ou certas emoções como o medo e a cólera.

De acordo com Vygotsky (1991) o aprendizado das crianças começa antes mesmo de frequentarem a escola e que qualquer situação de aprendizado deve-se levar em conta os conhecimentos prévios da criança, pois de certo modo o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

Vygotsky (1991) desempenha um papel importante na compreensão sobre o desenvolvimento social e cognitivo dos sujeitos.

Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar uma zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com as pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. (VYGOTSKY,1991, p.101)

O mesmo autor afirma que “A criança se desenvolve essencialmente através da atividade do brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança” (p.117)

Vygotsky ainda coloca que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, pois a tendência de uma criança muito pequena em idade pré-escolar e satisfazer seus desejos de forma imediata, assim o brinquedo seria uma forma da criança experimentar tendências não realizáveis. “Para resolver essa tensão a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. ” (1991,p.106)

### III. O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças e deve fornecer instrumentos para o exercício da cidadania dos educandos de forma que a aprendizagem na educação infantil deve respeitar o ritmo das crianças de forma que leve em conta o tempo individual de cada uma, e que considere que a criança é um ser ativo e de direitos e que se desenvolvem a partir das interações cotidianas, com os adultos e com outras crianças.

Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) preocupam-se em proporcionar práticas educativas com qualidade para as crianças da Educação Infantil e vêm trazendo vários aspectos sobre a importância de se trabalhar o lúdico, o brinquedo e as brincadeiras na Educação Infantil, além de trazer um conjunto de orientações pedagógicas para os professores atuantes nesta modalidade de ensino.

Considerando assim os aspectos sociais e cognitivos no desenvolvimento da criança um dos princípios do Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCN) (BRASIL 1998, V.1, p.13) é “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Colocando assim o lúdico como um princípio norteador para o desenvolvimento infantil e valorizando o aspecto lúdico na educação infantil.

Do mesmo modo o lúdico é apresentado como uma das atividades fundamentais no desenvolvimento da criança pois é no brincar que ela vai desenvolvendo algumas capacidades como a atenção e a imaginação. Assim podemos considerar o que os RCNs nos diz a respeito do brincar:

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL 1998, V.2, p.23)

De acordo com os RCN (BRASIL 1998) a criança que tem a chance de vivenciar brincadeiras imaginárias, criada por elas mesmas, podem acionar seus pensamentos para a

resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, a criar um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

As instituições de Educação Infantil devem proporcionar para as crianças condições para aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante destacar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira incorporada ao processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL 1998).

Assim o brincar na Educação Infantil pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças. “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa” (BRASIL, 1998, V.1, p.27)

Sendo assim professor desempenha uma importância fundamental no desenvolvimento das brincadeiras na Educação Infantil pois ele é o mediador no processo de aprendizado das crianças. De acordo com RCN (BRASIL, 1998, V.1 p.23) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL, 1998, V.1.p.28)

Neste sentido o professor tem o papel fundamental no desenvolvimento da criança e de promover o brincar na educação infantil. (BRASIL, 1998, p.29). É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.

As atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar. (ALMEIDA 2008, p.22)

As práticas pedagógicas devem favorecer o desenvolvimento infantil de forma que possibilite tornar as aulas mais prazerosas com a presença de atividades lúdicas, pois o professor tem uma compreensão maior em relação as possibilidades da criança, ainda assim o

educador deve proporcionar momentos lúdicos e criar espaços para que a criança possa desenvolver plenamente suas capacidades tanto afetivas como cognitivas.

De acordo com Oliveira (2011) o currículo na educação infantil não pode ser compreendido como um plano individual predeterminado, mais sim como um projeto coletivo, uma obra aberta e criativa e apropriada para o “aqui-e-agora” de cada situação educativa. Deve ocorrer com base na análise dessa situação estabelecendo metas e prioridades, no levantamento de recursos, na definição das etapas e atividades básicas na reconstrução do projetado na interação com as crianças deve neste sentido envolver a sensibilidade e uma visão de criança como alguém competente e que tem direitos, implica também reconhecer as famílias como interlocutoras e parceiras privilegiadas e garantir a participação delas e da comunidade neste processo de construção do currículo.

Com o novo contexto educacional para a educação infantil necessita-se de uma estrutura curricular aberta e flexível possibilitando meios para desenvolver atividades diversificadas podendo explorar assim uma variedade de situações para promover a aprendizagem fugindo da mesmice e de atos mecânicos, promovendo assim o desenvolvimento das crianças em termos cognitivos, afetivos e motores sendo uma forma de enriquecer as oportunidades de desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, optamos por realizar uma pesquisa de campo, com o intuito de melhor compreender as práticas pedagógicas das professoras que atuam na educação infantil, a partir da análise de sua prática sob o viés do lúdico, o que passamos a apresentar no próximo capítulo.

#### IV. PESQUISA DE CAMPO

A abordagem utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, por se tratar de uma pesquisa descritiva em que o pesquisador mantém um contato direto com o objeto de estudo, no caso desta pesquisa com os professores de uma determinada escola de educação infantil. (MARCONI e LAKATOS 2006 p.271) caracterizam o estudo qualitativo sendo “o que se desenvolve numa situação natural, e rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Foram selecionadas duas escolas, nas quais foram captados os sujeitos da pesquisa, ou seja, professores (as) que atuam na Educação Infantil. As instituições de Educação Infantil escolhidas fazem parte da rede pública do município de Marabá que atende crianças de 03 a 05 anos de idade e o critério de seleção dessas instituições se deu pela afinidade da pesquisadora com esses espaços, uma vez que tal situação facilitaria seu acesso aos sujeitos.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem de cunho qualitativo de natureza descritiva por meio da qual se pretendeu analisar as principais práticas lúdicas desenvolvidas pelos (as) professores da educação infantil.

Segundo Trigueiro et al (2014), a pesquisa de campo:

É o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. O pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo. (TRIGUEIRO et al, 2014 p.59)

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, aplicado a docentes atuantes na educação infantil, com o propósito de identificar as principais práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, dentre outras questões referentes ao lúdico e a sua utilização no cotidiano das escolas de educação infantil.

De acordo com Severino (2007, p.125) o questionário é “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Vale ressaltar que houve uma grande dificuldade na obtenção dos dados, pois muitos (as) professores (as) alegavam a falta de tempo para responder as perguntas do questionário e assim devolvê-los. Foram entregues 10 questionários as professoras sendo que foi entregue 5 em cada escola, no entanto houve a devolução de apenas seis deles.

#### **4.1 Análise dos dados coletados na pesquisa de campo**

##### **4.1.1 Perfil das professoras**

No questionário, respondido pelas professoras, identificadas pelos códigos P1, P2, P3, P4, P5 e P6, a fim de preservarmos sua identidade, foram obtidas respostas que favoreceram identificar o seu perfil. Ou seja, todas as professoras respondentes são mulheres, o que segue o perfil da grande maioria das pessoas que atuam nesse segmento da educação.

Na história da educação, as mulheres sempre foram as que mais assumiram a docência na infância, seguindo a concepção de que esta profissão se assemelha à função da maternidade. Todavia, não há nenhuma evidência científica que comprove a ineficácia de homens para esse tipo de trabalho, que não sejam os aspectos históricos e sociais, visto que também a paternidade proveria tal gênero dos atributos necessários à profissão. Ou seja, sabe-se que a formação é o principal atributo para que se realize uma prática consistente na educação infantil e não as questões relacionadas ao gênero.

Em relação à formação acadêmica, todas as professoras são formadas em Pedagogia e a maioria possui pós-graduação em nível de especialização em Psicopedagogia, sendo que uma das professoras também apresenta formação *stricto sensu* em nível de mestrado.

Neste sentido, analisando o nível de formação das professoras atuantes na educação infantil, pode-se dizer que o quadro profissional de qualificação supera o exigido de acordo com a LDB nº 9394/96, que considera como ideal que os professores sejam habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil.

Nos Quadros 01 e 02 apresentamos o período total de experiência docente e o tempo de atuação na educação infantil, no sentido de identificarmos a relação entre essas duas experiências no âmbito da docência.

**Quadro 01 - Tempo de docência**

<b>Professoras</b>	<b>Tempo</b>
<b>P1</b>	<b>5 anos</b>
<b>P2</b>	<b>26 anos</b>
<b>P3</b>	<b>5 anos</b>
<b>P4</b>	<b>9 anos</b>
<b>P5</b>	<b>22 anos</b>
<b>P6</b>	<b>10 anos</b>

**Quadro 02 - Tempo de atuação na educação infantil**

<b>Professoras</b>	<b>Tempo</b>
<b>P1</b>	<b>4 anos</b>
<b>P2</b>	<b>4 anos</b>
<b>P3</b>	<b>5 anos</b>
<b>P4</b>	<b>5 anos</b>
<b>P5</b>	<b>22 anos</b>
<b>P6</b>	<b>3 anos</b>

Referente ao tempo de atuação na docência, percebe-se que a maioria das professoras possui pelo menos cinco anos de experiência docente e a partir de três anos de atuação na educação infantil, isso significa que se trata de um quadro de professoras com bastante experiência profissional, o que favorece a melhoria da prática pedagógica, uma vez que o campo profissional também se configura como um espaço de formação. Segundo Tardif e Raymond (2000), o aperfeiçoamento da profissionalidade docente se dá de forma temporal, ou seja, não apenas durante a fase da formação inicial, mas também posteriormente, durante a experiência docente. Assim, os autores afirmam que:

[...] os saberes profissionais dos professores que atuam no ensino primário e secundário, isto é, dos saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores sem exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprias. (TARDIF e RAYMOND, 2000, p. 211)

Assim, os anos de experiência docente na educação infantil pode favorecer uma prática pedagógica mais consistente e avançada. Considerando que o tempo de experiência na

atuação é de suma importância para aperfeiçoar a prática profissional, principalmente na educação infantil, conforme citam os autores, verificamos que as professoras possuem um tempo significativo de experiência e que este tempo obtido na docência pelas professoras facilitam a composição de seus conhecimentos sobre o campo no qual atuam.

Com base nessa perspectiva, vale investigar também quais seriam os conhecimentos que foram agregados no sentido de uma atuação na educação infantil que considere o trabalho baseado no lúdico. Assim, as professoras foram questionadas sobre o conceito de lúdico.

#### **4.1.2 O conceito de lúdico de acordo com as professoras**

Foi apresentado pelas mesmas o conceito de lúdico a partir de suas concepções. Assim, obtivemos as seguintes respostas:

P1: *É a forma que desenvolvemos a nossa criatividade e conhecimentos para inserir na nossas aulas, brincadeira, jogo, música e dança. Tornando o ensino e aprendizagem mais divertido.*

P2: *É aprender brincando e cantando.*

P3: *É a forma de ensinar brincando, com recursos didáticos, desde a música cantada a outros recursos como jogos, brincadeiras, mas desde que tenha um direcionamento e finalidade que queira atingir.*

P4: *A ludicidade, ela faz parte do mundo da criança, ela aprende brincando. As atividades educam e satisfazem uma necessidade natural da criança, se divertindo e interagindo com os outros.*

P5: *São atividades de entretenimento, ou seja, atividades que envolvam jogos e brincadeiras para facilitar a aprendizagem das crianças.*

P6: *São atividades lúdicas onde a criança aprende brincando.*

Como se pode perceber, as concepções apresentadas pelas professoras sobre o conceito de lúdico se aproximam do que os autores, anteriormente citados (FORTUNA, 2000;

LUCKESI, 1998; FERNANDES, 2013; KSHIMOTO, 1997), consideram como aspectos relacionados às características e função do lúdico nos processos de desenvolvimento da criança e aprendizagem nessa fase. Cabe destacar na fala das professoras que a maioria relaciona o lúdico à fase da infância e a atividades relacionadas a jogos e brincadeiras.

Assim, percebe-se que há plena consciência dessas professoras sobre o significado do lúdico na infância e sua importância nos processos de ensino e aprendizagem nessa fase. As temáticas referentes ao lúdico sempre são muito aclamadas nos trabalhos de conclusão de curso, sobretudo na graduação. Em uma rápida busca na Plataforma do Google com os descritores "TCC Lúdico", foram encontrados aproximadamente 12.500 resultados. Ao se especificar mais a busca e utilizando-se os descritores "TCC Lúdico Educação Infantil", esse número se amplia para aproximadamente 72.200 resultados. Tais informações nos levam a crer que o tema é bastante amplo, o que facilita o acesso aos conhecimentos por ele propostos.

No entanto, cabe verificar se os conceitos sobre o lúdico, tão bem colocados pelas professoras investigadas, também se mostram eficientes na sua prática pedagógica. É o que apresentamos no próximo subitem.

#### **4.1.3 As práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras da educação infantil**

Ao serem questionadas sobre a forma como utilizam o lúdico na prática pedagógica com crianças na Educação Infantil, verifica-se que a professora que possui maior tempo de experiência docente nessa modalidade de ensino, ou seja, 22 anos de trabalho na Educação Infantil, é a que menos cita os tipos de prática que envolvem o lúdico, se limitando aos aspectos mais rudimentares da proposta, que associá-lo a jogos e brincadeiras, sem no entanto especificar que tipos de jogos ou brincadeiras costuma utilizar.

Já as demais professoras discorrem sobre diversos tipos de atividades que promovem um ensino sob o viés do lúdico, o que demonstra certamente sua familiaridade com tal prática.

Algumas professoras retratam que o lúdico pode tomar formas das mais variadas atividades que envolvem não somente aspectos psicomotores como jogos, mas também elementos ligados à arte, como dramatizações, literatura, mímicas e música, por exemplo, conforme apontado nas respostas apresentadas pelas professoras e que também possuem um estreito viés com o lúdico, embora muitas vezes não se reconheça essas atividades como lúdicas, mas estritamente ligadas à arte, o que não deixa de empregar seu sentido lúdico.

As práticas lúdicas realizadas pelas professoras investigadas foram as seguintes:

P1: *As práticas lúdicas que utilizo são dinâmicas diversas, brincadeiras, jogos, dramatizações.*

P2: *Bingos, jogos, amarelinha, massinha de modelar direcionado a letras móveis etc.*

P3: *Jogos pedagógicos, brincadeiras direcionadas e livres, dramatizações de histórias, recontos dentre outras.*

P4: *Uso dos jogos feitos de sucata, brincadeiras, músicas, cantigas de roda, são recursos que facilitam e são um motivador da aprendizagem e brincadeiras em grupos.*

P5: *Jogos e brincadeiras.*

P6: *Jogos matemáticos, jogos com português, corridas, bambolês, brincadeiras de roda, rítmica, que envolvem mímicas corporais e faciais.*

Os depoimentos das professoras deixam claro mais uma vez que possuem amplo repertório sobre as formas de realizar ações que vão além do comum em grande parte das salas de aula, como a relação entre os conteúdos disciplinares, como apontado pela professora P6, no caso dos conhecimentos no campo da matemática e da língua portuguesa, associados às brincadeiras tradicionais como bambolê, brincadeira de roda, que trabalham naturalmente os conceitos de forma geométrica e tempo, por exemplo na matemática, e a literatura e rimas das cantigas de roda na aprendizagem da Língua Portuguesa. Essas noções parecem estar bastante claras para as professoras quando decidem utilizar o lúdico nas atividades de ensino.

#### **4.1.4 Frequência com que são utilizadas as práticas lúdicas**

Na questão anterior em relação as práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras foram possíveis verificar que as professoras possuem amplo conhecimento sobre o significado e importância do lúdico no desenvolvimento infantil e sua aplicação na prática pedagógica nessa modalidade. Todavia, necessitamos compreender se essas concepções também proporcionam um trabalho contínuo e não apenas de modo pontual. Assim, perguntamos sobre a frequência com que utilizam o lúdico na elaboração e execução das atividades pedagógicas na escola. As respostas obtidas foram as seguintes:

P1: *Como trabalhamos com crianças se faz necessário o uso dessas práticas diariamente.*

P2: *Durante a aula desenvolvidas diariamente em sala de aula ou pátio.*

P3: *Na educação infantil diariamente temos que inserir alguma prática lúdica com as crianças para que se tenha um resultado melhor, pois a criança precisa ser estimulada e para elas são interessantes novidades, algo que chame a atenção.*

P4: *Seguindo a rotina e desenvolvo após a chegada ou as vezes após o lanche.*

P5: *Sempre porque a educação infantil o foco é aprender brincando. Portanto as brincadeiras e os jogos fazem parte da minha rotina como educadora.*

P6: *Diariamente.*

Como se pode perceber, todas as professoras afirmam realizar diariamente atividades que envolvem o lúdico. Segundo Kishimoto (1997) muitas são as opções de trabalho pedagógico que envolvem o conceito de lúdico, destacando os jogos, brinquedos e brincadeiras, largamente citadas também pelas professoras entrevistadas.

Essa variedade de atividades podem ser uma grande aliada no trabalho cotidiano das professoras que podem inovar práticas, recriá-las ou mesmo reproduzi-las conforme os objetivos de ensino, promovendo uma infinita rede de opções que podem facilitar bastante o trabalho docente e promover a formação da criança em diversos aspectos, como aqueles já apontados anteriormente, como os aspectos cognitivos relacionados aos conteúdos trabalhados pelos componentes curriculares como conceitos de letramento, matemáticos, desenvolvimento da linguagem, do senso artístico, entre outros, e os aspectos psicomotores, afetivos e sociais, pois cada tipo de atividade lúdica, seja em forma de jogos, brinquedos ou brincadeiras proporcionará o desenvolvimento de pelo menos um desses aspectos, embora a maioria trabalhe diversos, como é o caso da dramatização de histórias citada por uma das professoras, atividade esta que proporciona o desenvolvimento da memória, linguagem, expressão corporal, percepção, interação social, etc..

Cabe destacar resposta da professora P4, que associa a prática do lúdico a situações aparentemente fora do contexto de formação do educando, mas a situações que solicitam estratégias pedagógicas para controle das ações dos educandos no espaço escolar, como

aquelas situações após a chegada das crianças na escola e após o lanche, ou seja, situações nas quais as crianças se mostram mais agitadas, exigindo do professor uma ação que favoreça a volta à calma e/ou concentração.

Nota-se que mesmo em situações como essas o lúdico desempenha uma função importante no sentido de captar a atenção da criança e o poder de seduzi-la a retomara concentração.

Com o intuito de verificarmos se a frequência na utilização das práticas lúdicas não se dava, então, devido à prática recorrente na educação infantil que se utiliza cotidianamente do lúdico, ou por simples intuição, perguntamos sobre como as professoras percebem os reflexos de seu trabalho, baseado no lúdico.

#### **4.1.5. Os reflexos das atividades lúdicas percebidas pelas professoras no desenvolvimento dos alunos**

A partir da evolução da pesquisa científica no campo da educação, práticas docentes baseadas num modelo chamado de tradicional, por se originar na escola catequética realizada pelos jesuítas, considerados os primeiros professores do Brasil, cada vez mais a prática docente tem deixado de ser reprodutiva. Ou seja, cada vez mais os professores têm refletido sobre suas ações e assim passam a desenvolver uma ação pedagógica mediada pelo conhecimento científico e não mais pela simples reprodução de modelos de aula.

Com a intenção de verificar se as professoras que atuam na educação infantil também seguem esse viés da reflexão sobre suas práticas, perguntamos sobre o que pensam sobre os resultados obtidos pelo fato de utilizarem as atividades lúdicas em seu trabalho. As respostas obtidas foram as seguintes:

*P1: Uma atividade mais prazerosa faz com que a criança se sinta estimulada a estar na escola todos os dias, onde elas aprendem através do lúdico.*

*P2: Percebo o gosto de aprender com mais interesse.*

*P3: Percebo que os alunos conseguem absorver melhor os conteúdos trabalhados.*

*P4: Nos momentos de agrupar os alunos, da interação e da socialização dos mesmos, percebe-se o entrosamento com as atividades e interesse.*

*P5: Observando meus alunos nas atividades lúdicas, percebo que os mesmos têm mais facilidade na aprendizagem.*

*P6: No dia a dia dos alunos de como eles estão se desenvolvendo nas atividades.*

Nota-se através das respostas dadas pelas professoras que sua prática baseada no lúdico traz inúmeros benefícios, dentre eles a motivação dos alunos em estar na escola. Um dos grandes problemas enfrentados pelas escolas brasileiras é a evasão escolar. Muitas vezes os alunos perdem a motivação de ir para a escola por esta se mostrar um lugar enfadonho, sem sentido, sobretudo para as crianças menores que muitas delas, ao ingressar na educação infantil, perdem o conforto e a segurança do seu lar. Nesse sentido, a escola precisa ser um lugar acolhedor, alegre, que promova a interação com outras pessoas para que a criança se sinta bem e em plenas condições de desenvolvimento e aprendizado.

Pode se perceber que a mudança na prática pedagógica, ou seja, uma prática mais dinâmica, que considere as características da infância é capaz inclusive de modificar estatísticas no plano político.

Outro ponto apontado pelas professoras é que a prática do lúdico favorece o aprendizado, como citam as professoras P2, P3 e P5. Ou seja, comprova-se que o lúdico é um importante instrumento que auxilia na aprendizagem dos conteúdos.

#### **4.1.6. As maiores dificuldades apontadas pelas professoras na utilização de práticas lúdicas**

Embora as professoras tenham afirmado que conhecem a importância do lúdico na sua prática docente e confirmado que o utilizam cotidianamente e de forma variada, coube ainda uma questão sobre suas dificuldades, pois sabe-se que para a realização de atividades nesse sentido, além do conhecimento são necessários outros elementos como materiais pedagógicos ou diversificados, espaço físico adequado, uma proposta curricular que favoreça essa prática. Assim, obtivemos as seguintes respostas.

*P1: Nossas maiores dificuldades são na maioria das vezes recursos e materiais que nos faltam.*

*P2: O recurso didático e a disponibilidade de tempo.*

*P3: A falta de recursos, espaços que não são adequados, que temos que tentar adequar a rotina se torna difícil, mas temos que criar e recriar para que a nossa prática se desenvolva.*

*P4: Pelo não cumprimento dos combinados dos alunos e a preocupação voltada com o aluno portador de necessidade especial fica difícil.*

*P5: A interação e a organização dos mesmos nas atividades, pois são muito pequenos e dependentes e os mesmos se dispersam muito na hora de organizá-los.*

*P6: Em buscar algo diferente para que não fique cansativo para as crianças.*

Nota-se que é exatamente a falta de condições adequadas de trabalho que emperram a melhoria do trabalho docente. Pelo menos a metade das professoras investigadas apontaram a falta de recursos para a realização das atividades. Este cenário demonstra que as escolas de educação básica, embora nas últimas décadas tenham recebido mais atenção do poder público, o qual passou a investir mais em termos de recursos financeiro e na infraestrutura, ainda há um problema muito grave sobre a gestão desses recursos.

O Governo Federal tem sido um grande investidor na educação básica, incentivando Estados e municípios a também se voltarem para esse setor tão importante para o desenvolvimento da sociedade, porém, sabemos que muitos municípios praticam atos ilícitos que desviam os recursos destinados ao desenvolvimento da educação, sobrecarregando os professores, que como cita uma a professora P3, que precisa adequar sua rotina para conseguir trabalhar na perspectiva do lúdico.

Outro ponto que merece destaque é a realização de atividades lúdicas com crianças com deficiência. Nesse caso a prática do lúdico se torna mais importante ainda, pois essas crianças possuem uma carência muito maior de estímulos psicomotores e interação com as outras crianças. No entanto, falta a formação adequada para professores que os auxiliem a atuar com esses sujeitos. Por esse motivo a professora P4 aponta sua dificuldade em realizar

atividades lúdicas com a turma e ao mesmo tempo ficar mais atenta à criança com necessidade especial, o que nos faz inferir que esta criança ou não participa das mesmas atividades que as demais crianças ou simplesmente não participa de nenhuma atividade lúdica.

O questionário aplicado apresentou ainda mais uma questão referente ao que as práticas lúdicas facilitavam no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Porém, consideramos que as respostas apresentadas já haviam sido plenamente contempladas pelas questões anteriores.

A pesquisa realizada alcançou seu objetivo, visto que conseguimos captar por meio das respostas apresentadas pelas professoras suas concepções sobre o lúdico na educação infantil e sua prática em relação a tais concepções, ficando nítido que a formação dessas professoras, seja inicial ou continuada, deram um suporte necessário para a melhoria de sua prática pedagógica, em especial para a utilização do lúdico no cotidiano da escola.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por essa temática surgiu a partir da vivência em estágios na educação infantil ocorridas durante a graduação, este trabalho de conclusão de curso teve por finalidade sistematizar informações que contribuam para a conscientização de educadores principalmente da educação infantil acerca das possibilidades de se utilizar rotineiramente práticas que facilitem o processo de ensino aprendizagem em relação a utilização do lúdico na sua prática pedagógica, pois as atividades lúdicas possibilitam uma aprendizagem mais ativa e dinâmica.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o lúdico está presente na prática pedagógica de professoras atuantes na educação infantil e de que forma estas atividades contribuem no ensino aprendizagem das crianças nesta modalidade de ensino na qual é de extrema importância o desenvolvimento de atividades lúdicas para propiciar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, através de atividades que despertam o interesse e a criatividade dos mesmos.

Portanto é possível perceber através das análises dos dados coletados (questionários) que os jogos e brincadeiras podem estar relacionados a um estudo teórico, como por exemplo a matemática e a língua portuguesa, sendo assim necessita-se de uma maior elaboração por parte do professor em associar a brincadeira ou os jogos ao conteúdo, além disso se torna indispensável que o docente possua a sua disposição materiais para propor a interação entre os alunos. No entanto nem sempre é possível dispor dos materiais necessários para realizar determinadas atividades, pois através da pesquisa é possível constatar que a maior dificuldade das professoras em desenvolver atividades lúdicas é a falta de recursos.

Assim esta pesquisa contribuiu de forma significativa na minha formação, pois foi possível perceber que ensinar requer planejamento, dedicação e compromisso principalmente quando se tem o papel de ensinar crianças, visto que a educação infantil desempenha o papel fundamental na formação dos educandos, e o professor torna-se assim peça fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças. Dessa forma o educar constitui-se em proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. Logo para se atingir tais objetivos se faz necessário que o professor se torne acessível as propostas inovadoras desenvolvendo desta

forma um trabalho efetivo no qual se possa garantir o desenvolvimento integral dos educandos.

Desse modo, as atividades lúdicas se fazem necessárias nas práticas pedagógicas cotidianas na educação infantil considerando essas atividades como fundamentos para o desenvolvimento infantil, assim é indispensável que o educador planeje atividades voltadas para o lúdico e considere que estas atividades podem promover a autonomia dos educandos, possibilita a construção da identidade, e facilita na resolução de problemas. Além disso é preciso que o professor tenha consciência de que essas práticas de ensino é uma forma de diversificar o ensino aprendizagem de maneira que possa promover situações de brincadeiras e estar ciente do papel que estas atividades lúdicas proporcionam para não virar apenas brincadeiras direcionadas e sem propósito, mas que busque possibilidades para que os educandos desenvolvam suas capacidades e habilidades enquanto brincam ou enquanto desenvolvam atividades lúdicas.

Neste sentido as atividades lúdicas têm sido utilizadas como um recurso para facilitar o processo de ensino aprendizagem e tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores que viram nas atividades uma forma de promover o ensino dando meios para uma aula dinâmica e criativa, com isso o processo de ensino no decorrer dos anos passou por uma transformação significativa em relação as metodologias usadas pelos professores, tornando-se assim as práticas lúdicas inovadoras e transformadoras em relação ao ensino.

## 6.0 REFERÊNCIAS:

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**; tradução de Dora Flaskman- 2. Ed.[Reimpr. ]. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- ALMEIDA, Marcia Tereza Fonseca. **O brincar e o professor de educação infantil**. Revista Avisa Lá, São Paulo, nº 34, p. 18-22, abril\2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. In: Revista de Divulgação Técnico – Científica do ICPG. Vol. 1 n.4 – jan.-mar. /2004.
- FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. **A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE - ISSN 1806-6283, 2013.
- FORTUNA, Tânia. R. **Sala de aula é lugar de brincar?**In: XAVIER, M. L. M. e DALLA
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4ª ed. Tradução João Paulo, Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**, 9. Reimpr. São Paulo, 2015.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. Cadernos de Pesquisa, do Núcleo de FAGED/UFBA, vol. 2, n.21, 1998, p. 9-25
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- NICOLAU, Marieta Lúcia. **A educação pré-escola: Fundamentos e didática**, 10 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean, 1896-1980. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed-[Reimpr. ]. – Rio de Janeiro: LTC, 2014
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores.** 4.ed, São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.**9.ed, São Paulo: Cortez, 2011.

ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais.** Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

**Nome:**

**Formação:**

**Quanto tempo de profissão?**

**Quanto tempo trabalha com a Educação Infantil?**

1. O QUE VOCE ENTENDE POR LUDICIDADE?
2. QUAIS AS PRÁTICAS LÚDICAS QUE VOCE COSTUMA UTILIZAR EM SALA DE AULA?
3. COM QUE FREQUENCIA SÃO UTILIZADAS ESSAS PRÁTICAS?
4. COMO VOCE PERCEBE OS REFLEXOS DESSAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS?
5. QUAIS SÃO SUAS MAIORES DIFICULDADES EM UTILIZAR PRÁTICAS LÚDICAS?
6. VOCE ACHA QUE AS PRÁTICAS LÚDICAS FACILITAM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS?